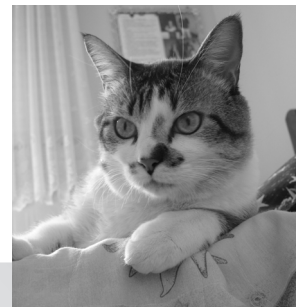




TECHNICAL



Sarcomas em Felinos



A VAFSTF (Vaccine-Associated Feline Sarcoma Task Force) é um grupo de estudos criado nos Estados Unidos para aprofundar a investigação da epidemiologia, etiopatogenia, tratamento e prevenção dos sarcomas em felinos, bem como disseminar informações para médicos veterinários e proprietários de gatos. É formada por representantes de importantes entidades de classe: American Association of Feline Practitioners (AAFP), American Animal Hospital Association (AAHA), American Veterinary Medical Association (AVMA) e Veterinary Cancer Society (VCS).

Após anos de investigação, os estudos ainda não conseguiram estabelecer uma associação causa-efeito entre administração de injetáveis, inclusive vacinas, e a formação de sarcomas.

Este boletim sintetiza as principais conclusões e comentários da força tarefa após anos de investigação, debatidas durante mesa redonda¹ da qual participaram membros da VAFSTF e convidados de prestígio nas suas áreas de atuação.

Participantes convidados

Ronald D. Schultz, PhD, Departamento de Ciências Patobiológicas, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Wiscosin, Madison.

Lawrence D. MacGill, DVM, PhD, Arup Laboratories, Salt Lake City.

Dennis W. Macy, DVM, MS, DACVIM, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Estado do Colorado.

Kent D. McClure, DVM, JD, Instituto de Saúde Animal, Washington DC.

1. Produtos injetáveis, além de vacinas, poderiam estar associados à formação de sarcomas?

Na minha opinião, a razão pela qual se tem associado a ocorrência desses tumores à vacinação é o fato de que as vacinas são consistentemente aplicadas em gatos, com frequência anual, seguindo as orientações dos fabricantes. Se outros produtos fossem administrados no mesmo local, anualmente, acredito que também poderiam estar associados à formação de sarcomas. Também acredito que o adjuvante à base de alumínio contribuiu para determinar a associação destes sarcomas com aplicações. Sem os adjuvantes à base de alumínio, demoraria muito mais para confirmar o processo desta doença.

Dr. Lawrence D. MacGill

2. Estudos epidemiológicos realizados nos anos 90 indicavam uma incidência de aproximadamente 1 a 3 casos de sarcoma a cada 10.000 gatos vacinados. Como estes dados poderiam ser interpretados na rotina médica?

Eu penso que devemos ser cautelosos, pois podem existir diferenças entre as vacinas. Nem todas as vacinas anti-rábicas e contra a Leucemia Felina são iguais. Para os clínicos, seria suficiente informar seus clientes que existe um risco, mas que o problema é bastante raro. Eles não precisam mencionar que o risco é de 1 caso a cada 10.000 gatos vacinados, ou mesmo 1 a cada 1.000; apenas tratar-se de um evento raro e, caso o cliente decida por não vacinar o seu gato, então terá o risco de exposição. Em outras palavras, informar os clientes dos riscos de reações adversas pós-vacinais comparados com os riscos de não serem vacinados.

Dr. Ronald D. Schultz



Nossa proteção faz a diferença





3. As vacinas com adjuvante podem causar mais inflamação no local de aplicação, em comparação com vacinas sem adjuvante?

Estudos que avaliaram o perfil histológico do local de aplicação das vacinas demonstraram que o tipo de reação causado pelas vacinas com adjuvante de imunidade não necessariamente depende dos antígenos usados, mas sim da composição do adjuvante do produto. O grau de inflamação causado por produtos que utilizam o hidróxido de alumínio está correlacionado com o conteúdo de alumínio: mais alumínio causa mais inflamação.

Dr. Dennis W. Macy

Não se sabe o exato papel que o tipo e o grau de inflamação têm na formação de um sarcoma. Não dá para determinar se uma resposta inflamatória tem potencial para desenvolver um sarcoma.

Dr. Ronald D. Schultz

4. Em relação à vacinação contra a Leucemia Felina, qual orientação poderia ser dada para os médicos veterinários?

Aproximadamente 90% dos filhotes de gatos com menos de três semanas de idade tornam-se persistentemente infectados quando forem suficientemente desafiados. Entre três semanas e três meses de idade, aproximadamente 50% se tornarão infectados quando desafiados. Entre três meses e nove meses de idade, esta chance diminui para aproximadamente 30% e então, perto de um ano, a probabilidade diminui para 15%. Minha recomendação para vacinação contra Leucemia Felina é vacinar todos os filhotes, pois todos eles estão sob grande risco de se infectarem devido à relação entre resistência ao vírus da Leucemia Felina e a idade, que vai aumentando conforme o gato vai crescendo. Além disso, quando o animal ainda é filhote, é difícil determinar o estilo de vida que o gato terá quando adulto. Assim, se o gato ainda estiver sob risco de infecção quando tiver um ano de idade, ele deve ser revacinado, caso contrário, sugiro não revacinar mais contra Leucemia Felina.

Dr. Ronald D. Schultz

5. Como os fabricantes de vacinas têm reagido frente à questão?

Os fabricantes estão muito interessados no assunto e têm investido muito tempo e dinheiro em desenvolvimento de pesquisas e educação. Eles se associaram com profissionais para criar e subsidiar a VAFSTF, provendo fundos para pesquisas e outras atividades. Também têm investido bastante na pesquisa e desenvolvimento de novas vacinas.

Dr. Kent D. McClure

Linha Fel-O-Vax® - Vacinas inativadas para segurança dos seus pacientes

- Adjuvante de imunidade "ImmuneGuard®", exclusivo para felinos.
A Fort Dodge não utiliza hidróxido de alumínio como adjuvante de imunidade na linha Fel-O-Vax®, ratificando o compromisso com a pesquisa e desenvolvimento de produtos mais seguros para felinos.
- A linha Fel-O-Vax® é inativada, portanto mais segura para utilização em fêmeas prenhes, animais imunossuprimidos, com status clínico desconhecido ou com idade avançada^{2,3}.
- Avançada Tecnologia de Produção.
Processo de inativação "Softkill" e produção em Biorreatores aumentam a imunogenicidade da vacina e garantem lotes mais homogêneos.
- Apoio e parceria com respeitadas entidades de classe.



Referências:

- 1- JAVMA Vol. 226, Nº. 11, Junho 2005.
- 2- SHERDING, Robert G. The Cat Diseases and Clinical Management, Cap 14, Vol 1, 2ª Ed.
- 3- SHERDING, Robert G. The Cat Diseases and Clinical Management, Cap 17, Vol 1, 2ª Ed.



Nossa proteção faz a diferença
www.fortdodge.com.br
0800 701 9987

